



V Simpósio Mineiro de Ciência do Solo

“Agroecologia e a compreensão do solo como fonte e base de vida”

2019 – Viçosa/MG

Dez anos de experimentação agroecológica em uma Comunidade Quilombola na região do semiárido da Bahia

Fernanda de Paula Medeiros⁽¹⁾; **Suzi Huff Theodoro**⁽²⁾.

⁽¹⁾Doutoranda; do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas, Universidade Federal de Viçosa (UFV); Viçosa, Minas Gerais; fefah2801@gmail.com; ⁽²⁾ Professora, Universidade de Brasília (UnB).

Resumo

O uso de pós de rocha nos solos é conhecido como rochagem, onde materiais minerais moídos são aplicados ao solo para remineralização e rejuvenescimento dos solos na agricultura. A difusão e replicação de uma tecnologia social como a Rochagem, parte do entendimento de que a fertilidade dos solos é a base para a alavancagem de vários indicadores sociais, econômicos e de produção agrícola. Tem o objetivo de analisar a percepção dos moradores dessa Comunidade acerca de projetos agroecológicos implantados no período, bem como averiguar se ocorreram mudanças socioeconômicas em meio às famílias dos agricultores. Os projetos agrupam princípios agroecológicos e da tecnologia da rochagem para ampliar e diversificar a produção agrícola. O presente trabalho compara dois diagnósticos socioambientais realizados em um intervalo de 10 anos na comunidade Lajedão dos Mateus, Bahia, Brasil, utilizando a metodologia da “Pesquisa-Ação”, onde o agricultor auxilia o agricultor no entendimento do problema. Foram realizadas duas pesquisas semiestruturadas, em forma de entrevista em 2006 e 2016, e as respostas foram comparadas qualitativamente e quantitativamente. O número de respondentes permaneceu quase inalterado. A análise dos dados mostra que houve avanços no campo da renda e da produção agrícola com o uso dos pós de rocha ao longo do tempo e, também, mudança no perfil das famílias da comunidade em fortalecimento de sua presença no meio rural.

Termos de indexação: comunidades quilombolas; perfil socioeconômico; remineralizadores.

Reflexão

A Rochagem se soma à agroecologia em projetos agrícolas contribuir para uma análise interdisciplinar no meio científico, que, atravessa um período de mudança de paradigma, especialmente no que se diz respeito aos projetos e estudos aplicados em comunidades com agricultores familiares. O trabalho fortalece o comércio local de insumos agrícolas regionais e minimiza a dependência dos agricultores por adubos químicos altamente solúveis, causadores de problemas, não só ambientais, mas também sociais e econômicos.

Introdução

As comunidades rurais afro-brasileiras, denominadas quilombolas ou quilombos contemporâneos, fazem parte de uma das grandes questões emergenciais da sociedade

brasileira. Ao longo da história de formação do País, tais agrupamentos sociais vêm resistindo às influências externas e lutando pela inclusão social por meio das ações de atenção integral (PERET, 2002; CARNEIRO, 2011). A comunidade quilombola Lajedão dos Mateus localiza-se no município de América Dourada, na Bahia, e é formada por famílias de pequenos agricultores que tem como principal atividade econômica a agricultura de subsistência.

Oferecer alternativas tecnológicas para estas pessoas, do ponto de vista econômico, social ou cultural, é fundamental para livrá-los do estado de pobreza. A incorporação de tecnologias de fácil assimilação, como é o caso da Rochagem, pode desencadear desdobramentos múltiplos, capazes de auxiliar na viabilização de uma produção agrícola menos demandadora dos recursos naturais e, ainda, possibilitar a manutenção e autonomia destes pequenos produtores em suas terras, além de viabilizar uma produção de alimentos livres de agroquímicos (Theodoro et. al 2009). A difusão e replicação de uma tecnologia social, como a Rochagem, parte do entendimento de que a fertilidade dos solos é a base para a alavancagem de vários indicadores sociais, econômicos e de produção agrícola. A Rochagem pode ser entendida como um mecanismo de rejuvenescimento dos solos pela adição de remineralizadores que são comuns em determinados tipos de rochas (LEONARDOS, 1976, THEODORO, et. al, 2006) e vem sendo difundida na comunidade nos últimos 10 anos.

O presente trabalho apresenta uma parte da pesquisa relativa ao perfil socioeconômico da Comunidade, que foi gerado a partir de um diagnóstico realizado com as famílias, buscando-se conhecer e atualizar os dados relativos ao perfil socioeconômico e produtivo do grupo, dentro de uma visão integradora, marcada pela troca e absorção do conhecimento utilizado durante a pesquisa. A título de comparação, será utilizado um diagnóstico realizado há 10 anos na mesma Comunidade, a fim de averiguar se ocorreu alguma mudança na assimilação e na apropriação do conhecimento pelos agricultores envolvidos na pesquisa, já que eles têm trabalhado com a tecnologia da rochagem por uma década.

Material e métodos

Foi realizada uma pesquisa semiestruturada, em forma de entrevista, com os moradores da comunidade Lajedão dos Mateus, com intuito de elaborar uma análise multidimensional (econômica, social, ambiental) dessa comunidade, bem como da forma como os agricultores quilombolas se apropriaram do conhecimento sobre a rochagem. Foram realizadas 19 entrevistas (um morador de cada residência). Foram 15 perguntas fechadas e 03 perguntas abertas, onde o (a) respondente tinha liberdade para comentar os temas propostos.

Em 2006, Theodoro et. al realizaram ações no âmbito do Projeto APACA que previa atividades de pesquisa nessa e outras comunidades quilombolas da Bahia, onde pôde aprofundar os estudos da rochagem como uma ferramenta de mudança no cenário da pobreza na área rural no país. Naquele período foi realizado um diagnóstico socioeconômico e ambiental que mostrou um perfil socioeconômico no âmbito das comunidades, o qual serviu de base comparativa com o diagnóstico realizado em 2016, a fim de observar se houveram mudanças nos indicativos sociais, ambientais.

Resultados e discussão

Em um intervalo de 10 anos, observou-se que a quantidade de mulheres chefes de família cresceu na comunidade. Em 2006, tinha sido constatado que os homens eram maioria, somando 55% dos chefes de família. Entretanto, em 2016, 68,41 % são mulheres (**Figura 1**). Elas agora cuidam não apenas dos afazeres domésticos e da criação dos filhos, mas,

também, estão cada vez mais ativas nos trabalhos do campo, ainda que encontrem pouco ou nenhum espaço entre as lideranças para a participação na tomada de decisão da Comunidade. Nesse contexto, a elaboração de políticas públicas que viabilizem o acesso dessas mulheres aos meios de produção poderá converter-se em uma ação que facilite a permanência das famílias no campo.

Desde 2006, 100 % dos agricultores participam da cooperativa da comunidade e, recentemente esta participação e luta por direitos resultou no reconhecimento como uma Comunidade Quilombola.

O nível de escolaridade aumentou em 17,63%, provavelmente, reflexo da continuidade na participação de programas sociais do Governo Federal, onde em 2016, 59,90% da comunidade mencionou que recebe algum tipo de benefício (Bolsa Família e aposentadoria rural). Outros programas sociais, como Pronaf, também auxiliaram na ampliação de conquistas. Em 2006 havia apenas um caso de acesso a esse Programa e, em 2016, 26,31% informaram que acessaram o Pronaf, o que induz ao aumento da renda derivada de atividades agrícolas, para o plantio do milho, feijão, mamona, palma forrageira e frutas (Figura 1B). Ainda que tenha aumentado a renda e o acesso a programas de incentivo à agricultura, os agricultores declararam que não fazem uso de fertilizantes químicos durante esses anos, e os pós de rocha são os únicos insumos aplicados ao solo.

A renda mensal da Comunidade aumentou (Figura 3) e atualmente a maioria das famílias recebe até um salário mínimo por mês, contra $\frac{1}{2}$ salário aferido em 2006. Nas entrevistas de 2016 foi constatado que mais da metade da comunidade (52,63 %) possui alguém da família que executa trabalhos temporários em outra cidade como fonte complementar de renda.

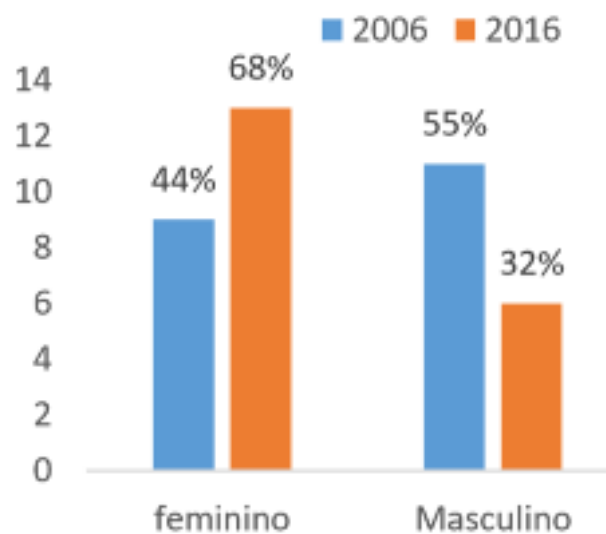


Figura 1. Pesquisa de gênero dos chefes de família entre 2006 e 2016.

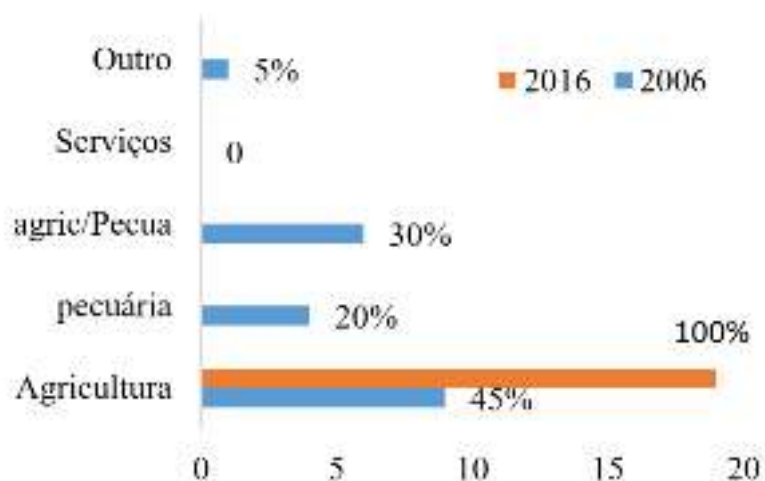


Figura 2. Principais atividades econômicas praticadas na Comunidade, entre 2006 e 2016

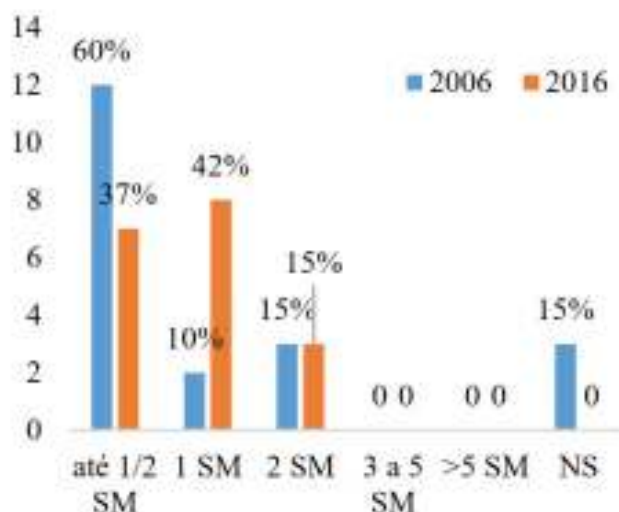


Figura 3. Renda das famílias entre 2006 e 2016

Quando questionados sobre os resultados observados na pesquisa com a rochagem e a palma forrageira realizada em 2016, 100 % dos agricultores acharam positiva a intervenção e adição do remineralizador no policultivo. Nas perguntas abertas, os moradores da comunidade declararam que o projeto ampliou as oportunidades com relação às formas de cultivo da palma e o conhecimento sobre os remineralizadores da região. Informaram que pretendem estender o uso do pó de rocha em outras culturas.

Nas respostas às questões abertas, a pesquisa também constatou que a assistência técnica existente hoje na região é conduzida segundo os preceitos da agricultura convencional, que, de modo geral, atende pouco aos recursos e necessidades que os agricultores. Ela é feita de forma esporádica e, segundo informação dos agricultores, não ocorre um acompanhamento de longo prazo. Isso prejudica não apenas o aprendizado e troca de saberes entre os agricultores e extensionistas com relação à inovação e às

práticas, bem como não facilita a obtenção de produção de alimentos em níveis satisfatórios.

Para os moradores da Comunidade, o trabalho desenvolvido possibilitou a união e engajamento dos agricultores nos trabalhos coletivos e sugeriram a expansão da área experimental, para outras partes da comunidade. Mencionaram ainda, que gostariam que as palmas colhidas fossem doadas para outras comunidades, para que haja áreas maiores de palmar na região o que possibilitaria uma rede de troca dessa cultura em fases de dificuldade financeira e de déficit hídrico. Para finalizar, as mulheres sugeriram que na expansão do projeto haja um envolvimento maior das mulheres nos trabalhos e decisões à cerca das cultivares e trabalhos do campo.

Conclusões

É essencial a inclusão da análise socioeconômica em projetos agrícolas em comunidades rurais, especialmente de forma temporal, para entender necessidades, fragilidades e gargalos desses trabalhos. Essa observação propicia maior troca de conhecimentos e assegura maior chance de continuidade prática desses projetos, possibilitando maior entendimento e alcance dos agricultores acerca dos temas debatidos e aplicados.

Assim, os projetos agrícolas podem desempenhar não apenas o trabalho técnico, mas, também, um fortalecimento na autonomia e segurança dos rurais com relação ao seu trabalho na terra. Vale destacar, que apesar da atividade rural ser voltada principalmente para os homens, a presente pesquisa pode observar a importância do trabalho feminino para manutenção da agricultura no campo e o papel essencial dessas mulheres em projetos agrícolas.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade de Brasília e à DryGrow Foundation pelo apoio financeiro durante dois anos da pesquisa e auxílio na divulgação mundial da tecnologia da rochagem.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, E. O Quilombo dos Palmares. São Paulo: **WMF Martins Fontes**, 2011.

LEONARDOS, O. H., FYFE, W.S.; KRONBERG, B.I. Rochagem: o método de aumento da fertilidade em solos lixiviados e arenosos. **Anais 29 Congresso Brasileiro de Geologia**, Belo Horizonte. p.137-145. 1976.

PERET, B. O Quilombo dos Palmares. Porto Alegre: Ed. **UFRGS**, 2002.

THEODORO, S.H.; LEONARDOS, O.; ROCHA, E.L.; REGO, K.G. Experiências de uso de rochas silicáticas como fonte de nutrientes. **Revista Espaço & Geografia**, V.9, n. 2, 2006. p. 263-292.